



Mulheres por natureza, Repórteres por Vocação¹

Jaime Pereira LEMES²
Pedro Henrique Santos MELO³
Eliane Freire de OLIVEIRA⁴
Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

“Mulheres por natureza, Repórteres por vocação” é um livro-reportagem que traça o perfil de mulheres que fazem da profissão de jornalista mais do que um trabalho de onde tiram o seu sustento diário. São mais do que simplesmente jornalistas, são repórteres, contadoras de histórias da vida real. Dentre tantas que merecem ter a trajetória profissional contada, foram escolhidas seis: Eliane Brum, que durante dez anos foi repórter especial da Revista Época; Elvira Lobato, repórter da Folha de S. Paulo; Lília Teles, repórter da TV Globo; Neide Duarte, também repórter da TV Globo; Patrícia Rangel, que foi repórter de Rádio em emissoras como Gazeta e CBN, mas atualmente se dedica ao ensino acadêmico e Paula Saldanha, uma expedicionária que produz de modo independente as suas próprias reportagens e documentários. Todas essas mulheres abraçaram a profissão repórter como vocação.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; livro-reportagem; mulheres repórteres; perfis; reportagem.

INTRODUÇÃO

O século XX foi um século de profundas transformações nos diversos âmbitos da sociedade. Uma das transformações mais evidentes foi a conquista da emancipação feminina, que se expressa pela ampliação da participação da mulher no mundo do trabalho, ambiente antes absolutamente masculino.

Embora, no Brasil, tais mudanças tenham começado tardeamente, de modo mais efetivo na década de 1960 com o movimento feminista, na Europa e nos Estados Unidos, desde o início do século já podemos constatar iniciativas que colocaram mulheres em posições antes jamais aceitáveis.

Mas tais mudanças não aconteceram de uma hora para outra. Elas foram resultado de um longo processo, de lutas muitas vezes silenciosas e de reivindicações que surgiram na medida em que as mulheres passaram a se organizar para repensarem o seu papel na sociedade.

Se antes, a mulher era identificada única e simplesmente como dama do lar, como aquela que tem a missão de prover o bem-estar da família, agora ela é vista, ou ao menos deveria ser, como uma

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e formando do Curso de Jornalismo, e-mail: jimsemel@hotmail.com.

³ Aluno formando do Curso de Jornalismo, e-mail: pedromelo@hotmail.uk.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: elianefreire@uol.com.br.



cidadã que atua na construção da sociedade, que é formadora de opinião e que tem a capacidade de exercer em mesmo nível de competência do homem muitos cargos e funções no mundo do trabalho. O presente trabalho, por meio da história de vida de seis mulheres repórteres, quer mostrar que no campo da comunicação, nas mais diversas mídias, a mulher também tem encontrado o seu espaço. É certo que ainda há barreiras a serem transpostas. Se sabe que mesmo estando numa função ou cargo equiparável ao do homem, o salário feminino é quase sempre menor. Mas, não obstante as discrepâncias que se podem notar em todos os níveis, a mulher tem lutado para conquistar um espaço cada vez maior na mídia, onde ela atua com protagonismo e credibilidade. São mulheres que têm consciência do seu papel na sociedade e fazem do seu trabalho, como jornalistas, um instrumento de conscientização, no intuito de construir um mundo melhor e mais humano.

OBJETIVO

Elaborar um livro-reportagem com perfis de mulheres repórteres, que atuam em diferentes mídias, como televisão, rádio, internet e impressos, visando evidenciar o lado humano das personagens, bem como sua atuação profissional.

JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido tendo em vista a grande presença de mulheres no jornalismo em diferentes veículos de comunicação e pensando na contribuição que cada perfil pode trazer para a reflexão sobre a profissão jornalística. O tema justifica-se pela importância das mudanças na vida da mulher no decorrer dos séculos e como se deu sua inserção no mercado jornalístico. Sendo assim, o tema gera reflexões e possibilita o conhecimento da presença do trabalho de mulheres que dedicam as suas vidas a prática da reportagem.

A opção pelo formato livro-reportagem se deu pelo fato de que dentre todos os formatos que tivemos a oportunidade de conhecer no decorrer do curso, este foi o que mais se adequou à nossa proposta de projeto experimental: perfis de mulheres repórteres. No livro-reportagem, a narrativa permite ao autor um aprofundamento maior de cada história e o formato pode contar com fotos, imagens, textos e entrevistas.

Descrever a realidade de personagens foi um desafio, embora tenha trazido um aprimoramento profissional. Cada perfil construído foi uma nova lição, uma experiência agregada às nossas vidas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Desde o primeiro ano do curso, nos interessamos em participar da atividade “Grandes Nomes da Imprensa” – atividade complementar oferecida pelo Prof. Dr. Robson Bastos da Silva aos alunos de



1º a 4º ano de Jornalismo da Universidade de Taubaté – e conseguimos fazer boas entrevistas, com jornalistas de renome como Clóvis Rossi, Juca Kfoury e Carlos Nascimento. Foi uma experiência positiva que nos influenciou a optar por produzir perfis. A ideia do tema surgiu de uma conversa com a professora Eliane Freire. Diante da constatação de que ainda não havia no Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté nenhum trabalho de conclusão de curso com esse formato e que tratasse desse tema com o mesmo enfoque, nos interessamos em produzir um livro-reportagem retratando, por meio de perfis, mulheres repórteres que contribuíram e/ou contribuem com o Jornalismo brasileiro.

A proposta inicial era abordar a atuação de mulheres jornalistas nas diferentes mídias e nas diversas funções dentro das redações, porém, durante a apuração, percebemos que não era possível, em tão curto prazo, fazer uma abordagem tão ampla e conseguir o acesso a todas as fontes. Por este motivo, resolvemos focar o nosso trabalho em um dos aspectos que consideramos central no Jornalismo, a reportagem. Outra dificuldade era delimitar quais repórteres poderiam ser foco do trabalho, uma vez que muitas se destacam no cenário midiático. Assim, em vez de abordar as diversas possibilidades de atuação das mulheres dentro do Jornalismo, enfatizamos a sua atuação como repórter.

O título inicial de nosso trabalho era “Elas fazem a diferença: o papel da mulher no Jornalismo”. No entanto, no decorrer do trabalho, ouvindo e escrevendo as histórias de vida de nossas perfiladas, percebemos dois pontos que elas têm em comum: o orgulho de terem nascido mulheres e a paixão pela profissão de repórter. Ocorreu-nos, então, enfatizar a feminilidade e a vocação profissional. Daí nos veio a intuição de que não poderia haver título que melhor expressasse isso que não “Mulheres por natureza, repórteres por vocação”.

Antes de executarmos o projeto, fizemos uma pesquisa para saber o que já havia sido lançado no mercado editorial que tivesse afinidade com o tema e formato proposto por nós.

Em 2005, a jornalista Lia Habib lançou o livro “Jornalistas: profissão mulher”, com entrevistas pingue-pongue, com 26 mulheres jornalistas, que se destacam no cenário nacional. O livro não tem um veio literário, apenas expõe aspectos gerais da vida das mulheres entrevistadas.

Foi lançado, em março de 2010, um livro com o título “Mulheres jornalistas: a grande invasão”, pela jornalista Regina Helena de Paiva Ramos, com o objetivo de mostrar, por meio de breves perfis, como a presença das mulheres nas grandes redações, a partir da década de 1950, influenciou o modo de se fazer Jornalismo no Brasil. É uma obra relevante que foi utilizada como referência fundamental para a realização do TCC.

Há também outros livros que falam sobre mulheres e meios de comunicação e sobre imprensa feminina, como “Mulher de Papel” e “Imprensa Feminina”, ambos de Dulcília Schroeder Buitoni.



Mas, com um enfoque dedicado especialmente à atuação da mulher como repórter, “Mulheres por natureza, Repórteres por vocação” é uma produção original e pioneira.

O livro foi composto por seis capítulos que retrataram a trajetória profissional de cada repórter. São elas: Eliane Brum, Elvira Lobato, Lília Teles, Neide Duarte, Patrícia Rangel e Paula Saldanha. O critério de escolha das jornalistas passou pela relevância de sua atuação profissional, que resultou na conquista de vários prêmios.

A estrutura do livro foi definida de acordo com o número das jornalistas perfiladas, de modo que o perfil de cada uma corresponde a um capítulo. Em cada perfil foi feita uma contextualização histórica da vida de cada repórter, ressaltando sua atuação profissional. A organização dos capítulos seguiu a ordem alfabética dos nomes das jornalistas, como está descrita a seguir:

- Capítulo: Eliane Brum – Uma repórter em “carne viva”: foi entrevistada a repórter Eliane Brum, além de contarmos com os depoimentos de Lilo Clareto e Marcelo Min, repórteres fotográficos, que trabalharam com ela. Também buscamos outras informações em fontes documentais e institucionais.

- Capítulo: Elvira Lobato – Uma repórter de instinto: neste capítulo, foi entrevistada Elvira Lobato, repórter especial do jornal Folha de S. Paulo. Também contamos com os depoimentos de Mário Carvalho e Rubens Valente, repórteres da Folha, que já trabalharam com Elvira. Além disso, buscamos outras informações em fontes documentais e institucionais.

- Capítulo: Lília Teles – Uma repórter apaixonada: neste capítulo, a perfilada foi Lília Teles, repórter da TV Globo, no Rio de Janeiro. Foram coletados os depoimentos de André Lima, Chico Pinheiro e Edney Silvestre, repórter cinematográfico e repórteres da TV Globo respectivamente. Fontes documentais e institucionais, também foram utilizadas para este capítulo.

- Capítulo: Neide Duarte – Uma brasileira de muitos brasis: a repórter Neide Duarte, da TV Globo, em São Paulo, foi a perfilada deste capítulo. Também contamos com o depoimento do repórter cinematográfico, Wilson Araújo. Fontes documentais e institucionais, também foram utilizadas para este capítulo.

- Capítulo: Patrícia Rangel – Uma guerreira do jornalismo esportivo: Patrícia Rangel, repórter de rádio e atualmente docente, em São Paulo, foi a fonte utilizada para o sexto capítulo. Os depoimentos de Heródoto Barbeiro e Eduardo Barbosa, jornalistas da rádio CBN e Rádio Globo respectivamente, também foram fontes para este capítulo. Fontes documentais e institucionais, também foram utilizadas.

- Capítulo: Paula Saldanha – A repórter sem fronteiras: foi entrevistada a repórter e apresentadora Paula Saldanha. Diferentemente dos outros capítulos, nesse, os depoimentos foram cedidos pela



própria jornalista, retirados de uma publicação comemorativa do trabalho realizado em parceria com Roberto Werneck. Além disso, utilizamos fontes documentais e institucionais.

No que diz respeito à apuração, o primeiro contato que fizemos em vista deste projeto aconteceu em julho de 2009, durante o Congresso de Jornalismo Investigativo, realizado no campus da universidade Anhembí Morumbi, na Vila Olímpia, em São Paulo. Durante o evento, pudemos conversar com Eliane Brum e Elvira Lobato, que prontamente aceitaram o convite para participar do projeto. Em março de 2010, já com o projeto delineado, tivemos a oportunidade de participar da cerimônia de entrega do Troféu Mulher Imprensa, promovido pela Revista e Portal Imprensa, realizada em São Paulo. Algumas das nossas perfiladas foram finalistas e a repórter Eliane Brum venceu na categoria de melhor repórter de revista. Mas o contato definitivo com todas elas foi feito por e-mail e, depois, por telefone.

Embora já tivéssemos feito uma pré-pesquisa sobre todas elas, as pautas das entrevistas e a pesquisa mais aprofundada foram feitas alguns dias antes da realização das entrevistas. Isso se deveu, obviamente, como tática de manter as informações frescas na memória, mas também porque dispúnhamos de pouco tempo, uma vez que não fomos dispensados de nossas obrigações diárias, além de ter de conciliar com as atividades da faculdade.

As entrevistas foram realizadas nas respectivas cidades das entrevistadas. A Elvira, a Eliane e a Neide nos receberam em suas próprias casas; a Paula e a Patrícia, no local de trabalho; e a Lília preferiu que fosse numa praça na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, em frente ao seu apartamento. Todas as entrevistas foram gravadas em vídeo e depois decupadas. As informações complementares foram apuradas via internet e por telefone.

Os profissionais que deram depoimento sobre as perfiladas foram indicados por elas mesmas. Depois de cada entrevista realizada já fazíamos o contato com eles. Os depoimentos foram passados por e-mail; com exceção do Chico Pinheiro, que foi feito por telefone.

Quando se fala de Grande reportagem e de Livro-reportagem, é inevitável que nos venha a recordação de grande clássicos, como “Hiroshima”, de John Hersey, “A sangue frio”, de Truman Capote, “Fama e anonimato”, de Gay Talese e “Os Sertões” de Euclides da Cunha, para citar um brasileiro. O que há de comum em todos eles é o uso de uma linguagem que foge daquele estilo que estamos acostumados a ver nos jornais diários. Há quem diga que não se trata de jornalismo, mas apenas de literatura e, por outro lado, há os que defendem, com unhas e dentes, que não só é jornalismo, como o é na sua forma mais excelente. Esse gênero peculiar de se narrar os acontecimentos, com rica e detalhada descrição física e psicológica dos personagens e do seu contexto sócio-geográfico, foi batizado, na década de 1960, de *New Journalism*, ou Jornalismo Literário, como se popularizou no Brasil.



Toda a composição do texto desta obra teve forte influência desse gênero. Como já havíamos visto outras obras sobre o tema “mulheres no Jornalismo”, definimos que o diferencial seria o enfoque dado às entrevistadas por meio de perfis jornalísticos. Por se tratar de um livro-reportagem, é fundamental que a obra apresente as características do Jornalismo Literário, ou seja, a humanização do relato, um texto narrativo-descritivo com características impressionistas, a concisão e a precisão que remetem à objetividade jornalística.

Assim, após a decupagem do material colhido durante as entrevistas, preocupamo-nos em descrever cenários e situações de forma peculiar, procurando propiciar ao leitor uma identificação com os fatos narrados, uma sensação de empatia com as fontes por meio do uso de diálogos que reforçassem a sequência de informações fornecidas no texto. Deste modo, os seis perfis seguem uma mesma linha estrutural. Na abertura de cada perfil procuramos enfatizar aspectos que delineiam a personalidade das perfiladas, ou mesmo narração de acontecimentos que marcaram as suas vidas e foram decisivos na escolha da profissão. Houve ainda a preocupação com a checagem de datas, fatos históricos, cenários, nomes de cidades e pessoas citadas pelas fontes, entre outros pormenores.

A história de cada repórter é narrada seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos, procurando ressaltar os que nos pareceram ser mais relevantes, como momentos da infância, adolescência e juventude, aspectos familiares, o contato com o Jornalismo, momentos difíceis e de gratificação profissional, passagens por veículos de comunicação, entre outros. Portanto, este livro não tem a pretensão de trazer uma biografia completa de cada profissional, mas apenas, como já se explicitou anteriormente, um perfil mais aprofundado, que permita ao leitor, num contato rápido, conhecer os principais aspectos da trajetória profissional das repórteres.

Um dos principais desafios deste quesito foi conseguir manter a distância necessária, fazendo uma suspensão de valor, para escrever cada perfil, dando as nuances mais interessantes e adequadas ao texto, sem perder a fidelidade às histórias de vidas que nos foram confiadas. Mas foi também muito gratificante poder escrever a história de mulheres realizam com paixão a profissão que escolheram para as suas vidas.

No início do projeto, definimos que todas as entrevistas seriam gravadas em vídeo e registradas em fotos. Por este motivo, conseguimos registrar fotos de todas as entrevistadas durante nossos encontros. Porém, por se tratar de um livro-reportagem de perfis, optamos por solicitar a todas as perfiladas fotos de arquivo pessoal, pois precisaríamos de imagens delas em exercício na profissão. Nossa principal dificuldade quanto a esta questão foi a falta de fotos pessoais de algumas perfiladas e quanto ao prazo de recebimento desse material. Algumas fotos não tinham boa resolução, e em alguns casos, as perfiladas não tinham fotos. Por isso, contatamos alguns colegas de trabalho e



fizemos uma pesquisa em publicações que tinham fotos das nossas fontes e, em seguida, solicitamos aos veículos e fotógrafos as imagens publicadas, com a autorização e os devidos créditos.

Determinamos que o espaço para publicação das fotos seria no abre de cada capítulo e sempre após o final de cada perfil, numa seção especial. Em seguida, ajustamos todas as imagens ao conteúdo do livro, e seu projeto gráfico, valorizando uma disposição que seguisse os princípios básicos da diagramação, onde as fotos devem “olhar” para o interior do livro. O conceito “clean”, que oferece boa legibilidade ao leitor, também foi utilizado na distribuição das fotos.

Todas as imagens selecionadas para compor o livro-reportagem foram devidamente tratadas pelo designer gráfico, Leonardo Darlan.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Mulheres por natureza, Repórteres por vocação” teve o projeto gráfico idealizado com o objetivo de estabelecer uma boa legibilidade ao leitor. Com este objetivo, foram definidas as fontes (com e sem serifa), o papel, tamanho do livro e a opção de exibir todas as fotos coloridas.

As publicações que se referem ao feminino, geralmente se utilizam das cores róseas para identificá-lo. Nesta obra, quisemos fugir desse modo comum. Por isso, optamos em fazer a capa numa cor que fosse ao mesmo tempo viva e elegante. Assim, a cor principal foi uma variação de vermelho mais escuro, próximo do vinho. As fontes utilizadas para o título do livro foram estrategicamente selecionadas para evidenciá-lo, chamando a atenção do leitor para o fato de que as perfiladas são mulheres repórteres. Nos escritos “por natureza” e “por vocação”, foi utilizada a cor laranja, que além de harmonizar muito bem com o vinho, segundo os estudos psico-cromáticos passa a ideia de coragem e determinação, características comuns em nossas entrevistadas.

Em todo o projeto gráfico do livro foram escolhidas as seguintes fontes: títulos em fontes Georgia tamanhos 30 e 56 e Helvetica65-Medium tamanhos 30 e 13; texto em fontes fairfield LT Light tamanho 13 com entrelinha 17 e Helvetica-CondensedLight tamanho 11 com entrelinha 14; legendas em fonte Helvetica65-Medium tamanho 8 com entrelinha 9,6; crédito de imagem em fonte Helvetica-CondensedLight tamanho 6; nota de pé em fonte Helvetica-light tamanho 7,5; capa em fontes AvantGarde BK BT, Jellyka Western Princess e Helvetica-CondensedLight; orelha em fonte Helvetica-CondensedLight tamanho 11 e lombada em fontes AvantGarde BK BT, Jellyka Western Princess e Helvetica-CondensedLight. O papel escolhido foi o pólen soft, com gramatura 90g, por oferecer uma boa leitura. As margens utilizadas foram: Superior: 30mm; Inferior: 28mm; Interna: 27mm e Externa: 27mm.

Durante a produção textual de nosso livro, à medida que cada capítulo era concluído, enviávamos para a revisão de nossa orientadora, Eliane Freire, que fazia a primeira edição do texto, valorizando



o estilo literário pretendido por nosso projeto. Em seguida, era enviado para professora Graziela Zamponi, que fazia a revisão de língua portuguesa.

Foram realizados diversos encontros com a nossa orientadora, que optava por corrigir os capítulos juntamente conosco. Surgiu também a ideia de colocarmos intertítulos em todos os capítulos do livro, como modo de, a partir das divisões, nortear o leitor para uma leitura continuada, que valoriza diferentes momentos da história de cada repórter entrevistada. Assim, todos os perfis ganharam três intertítulos.

Após a definição do projeto gráfico do livro, transportamos os textos para a mancha gráfica estipulada para o projeto, no programa Adobe InDesign CS3, e fizemos as adequações necessárias, para que não sobrassem linhas denominadas “viúvas”, quando ocorre uma sobra de palavra na parte superior ou inferior de cada página. Após o acabamento do projeto gráfico, o arquivo do livro foi levado para gráfica responsável pela impressão.

CONSIDERAÇÕES

A obra, inicialmente, pretendia homenagear mulheres que se destacam no Jornalismo brasileiro. Foram definidos sete perfis que pretendiam retratar a trajetória profissional de cada jornalista. Eram elas: Eliane Brum, Elvira Lobato, Ana Paula Padrão, Rosana Hermann, Lenise Pinheiro, Mariza Travares e Miriam Leitão. O critério de escolha das jornalistas deu-se pela relevância de sua atuação profissional, que resultou na conquista de vários prêmios. A organização dos capítulos seguiria a ordem histórico-cronológica das mídias nas quais as jornalistas atuam. No entanto, nossa primeira maior dificuldade, para com este primeiro propósito, foi conseguir marcar as entrevistas, pois todas as fontes atuam em capitais brasileiras e estavam envolvidas em muitos projetos, além do trabalho cotidiano, o que impossibilitou conciliar a agenda delas com o nosso cronograma. O ano 2010 também foi caracterizado como um atípico, por conta da Copa do Mundo e das eleições. Avaliamos então que não seria viável emprendermos esse projeto, porque não dispúnhamos de tempo suficiente para realizá-lo da melhor forma. Resolvemos mudar: em vez de fazermos uma abordagem abrangente sobre mulheres jornalistas e as diversas mídias em que atuam, decidimos focar um aspecto da sua atuação, a reportagem. Assim, o projeto que tinha como título “Elas fazem a diferença: o papel da mulher no Jornalismo” passou a ser “Mulheres por natureza, repórteres por vocação”.

Toda a execução do projeto foi ao mesmo tempo desafiadora e prazerosa, como: estabelecer uma comunicação contínua com as nossas fontes; viajar de última hora para o Rio de Janeiro, sem conhecer a cidade e sem ter tempo de fazer um planejamento adequado; a batalha para conseguir depoimentos e fotos; as noites em claro à espera de uma inspiração para escrever ou a fluência de



ideias que assaltam durante a noite e espanta o sono; as longas discussões para se chegar a um acordo sobre uma fonte, a disposição de uma imagem, a definição da capa; os problemas com a gráfica. Enfim, tudo foi um grande aprendizado, experiências únicas que nos transformaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBEIRO, H; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BOCCHINI, M. O; REIMÃO, S. **Participação da mulher na mídia**. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_agora_entender_eixos_otilia_sandra.pdf>. Acesso em: 25 set. 2010.
- BRUM, E. **O Olho da Rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2007.
- _____. **Vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006.
- BUITONI, D. S. **Imprensa feminina**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- FERRETTI, A; NICOLINI, C. **Repórter é uma mulher! Você acredita?**: o avanço da mulher no jornalismo e a contribuição do jornal Valeparaibano. (Projeto Experimental de Jornalismo). Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 1998, 129 p.
- HABIB, L. **Jornalista: Profissão Mulher**. São Paulo: Sapienza, 2005.
- KOSHIYAMA, A. M. **Intelectuais feministas na imprensa brasileira**. Disponível em: <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Alice%20Mitika%20Koshiyama.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2010.
- _____. **Mulheres jornalistas na imprensa brasileira**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/novosite/pdfs/151284998075557168343153827227545496185>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- KOTSCHO, R. **A Prática do Reportagem**. São Paulo: Ática, 1995.
- LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão da literatura e do jornalismo. Campinas, SP: Manole, 2004.
- LOBATO, E. **Instinto de Repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.
- MATOS, C. **Mulheres jornalistas no telejornalismo**: a cidadania das que constroem cidadania. Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1020&bih=544&q=Mulheres+jornalistas+no+telejornalismo&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=e978cd0661514a5>. Acesso em: 30 set. 2010.
- NOGUEIRA, A. P. A. **Mulher no telejornalismo**: uma grande reportagem na televisão Cultura. (Projeto Experimental de Jornalismo). Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 1994, 156 p.
- OLIVEIRA, J. C. **O discurso da mulher nos primórdios do jornalismo feminino**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0115-1.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2009.
- PADIAL, K. Reportagem à flor da pele. **Imprensa**. n. 250, p. 54-56, 2009.
- PINTO, L. A. F. **8 de março**: muito além das reportagens de capa de Claudia Marie e Nova. (Projeto Experimental de Jornalismo). Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 1997.
- RAMOS, R. H. P. **Mulheres Jornalistas**: A grande invasão. São Paulo: Imprensa Oficial e Fundação Casper Líbero, 2010.
- RODRIGUES, C. **O condicionamento do jornalismo feminino**. Disponível em: <<http://www.observatorioidaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=298FDS003>>. Acesso em: 27 nov. 2009.
- ROCHA, P. M. **As Mulheres Jornalistas no Estado de São Paulo**: O Processo de Profissionalização e Feminização da Carreira. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/rocha-paula-melani-mulheres-jornalistas.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2010.



- SOUZA, A. F. C. **Mulheres jornalistas:** percursos e percalços. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19152.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2009.
- SOUZA, L. A. de. A mulher trabalhadora. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo, n. 8, p. 137-141, 1982.
- VILAS BOAS, S. **Perfis:** e como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2003.